



## **SAÚDE DO IDOSO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: POLÍTICAS PÚBLICAS E DESAFIOS À CIDADANIA**

Wendel Johnson Silva<sup>1</sup>, Sthéfani Katheleen da Rocha<sup>2</sup>, Nicolle Oliveira Guimarães<sup>3</sup>, Ariadne Bonfim Soares Lima<sup>1</sup>, Janilce Guiomar Pinto<sup>4</sup>, Cristiane Lira Santana<sup>5</sup>, Rodrigo José Carvalho de Moraes<sup>4</sup>, Eriselma Alves Correia<sup>6</sup>, Caroline Fontineles Brito<sup>7</sup>, Karynne Macêdo Soares<sup>7</sup>, Vanessa Schinaider Hasegawa<sup>2</sup>, Vanessa Batista Rodrigues Andrade<sup>8</sup>

### **ARTIGO DE REVISÃO**

#### **RESUMO**

Este artigo de abordagem qualitativa teve como objetivo realizar uma revisão narrativa de estudos sobre saúde do idoso em situação de vulnerabilidade na Atenção Primária à Saúde recordando políticas públicas, além de trazer à luz os desafios que se impõem à cidadania dessas pessoas. Para isso, como subsídio, optou-se por recorrer a dados científicos secundários presentes nas bases de dados indexadas. Desse modo, observou-se a persistente presença da desigualdade social, a despeito da preconização dos direitos sociais em âmbito constitucional, o que se apresenta como óbice à facticidade da cidadania. Assim, para prestação de cuidados abrangentes no que diz respeito ao contexto hígido de idosos vulneráveis, insta a atenção primária à saúde dar prioridade à integração e à colaboração entre diversas disciplinas e prestadores de serviços, o que sugere uma atenção equânime e resolutiva, não obstante as limitações estruturais.

**Palavras-chave:** Idosos em vulnerabilidade. APS. Saúde. Cidadania.



# HEALTH OF ELDERLY PEOPLE IN VULNERABLE SITUATIONS IN PRIMARY HEALTH CARE: PUBLIC POLICIES AND CHALLENGES TO CITIZENSHIP

## ABSTRACT

This qualitative article aimed to carry out a narrative review of studies on the health of elderly people in vulnerable situations in Primary Health Care, recalling public policies, in addition to bringing to light the challenges that impose themselves on the citizenship of these people. To achieve this, as a subsidy, we chose to use secondary scientific data present in indexed databases. In this way, the persistent presence of social inequality was observed, despite the recognition of social rights in the constitutional scope, which presents itself as an obstacle to the facticity of citizenship. Thus, to provide comprehensive care with regard to the rigid context of vulnerable elderly people, primary health care is urged to prioritize integration and collaboration between different disciplines and service providers, which suggests equitable and resolute care, despite structural limitations.

**Keywords:** Vulnerable elderly people. APS. Health. Citizenship.

**Instituição afiliada** - <sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), <sup>2</sup> Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, <sup>3</sup> Centro Universitário Uninovafapi, <sup>4</sup> Universidade da Amazônia (UNAMA), <sup>5</sup> Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), <sup>6</sup> Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEAO), <sup>7</sup> Centro Universitário UniFacid, <sup>8</sup> Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 05 de Dezembro e publicado em 15 de Janeiro de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p1093-1103>

**Autor correspondente:** Wendel Johnson da Silva: [wendelbber@gmail.com](mailto:wendelbber@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

Atualmente, a partir da considerável transição demográfica, a população brasileira tem envelhecido de forma acelerada, o que traz consigo uma série de desafios para a promoção da saúde e o cuidado adequado dos idosos, especialmente aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social (Santos; Turra; Noronha, 2018). Nesse sentido, a atenção primária à saúde apresenta-se como inoxidável ator no que diz respeito à garantia do acesso universal e equitativo aos serviços de saúde para essa população (Dias; Costa; Lacerda, 2006), de modo que políticas públicas efetivas e estratégias específicas são necessárias para enfrentar os desafios e superar o que obsta e que limita o cuidado integral dos idosos vulneráveis (Jesus *et al*, 2017).

Particularmente, o presente artigo tem como objetivo analisar as políticas públicas e os desafios à cidadania no contexto da saúde do idoso em situação de vulnerabilidade na Atenção Primária à Saúde, buscando identificar estratégias para aprimorar o cuidado e fomentar a possibilidade de uma melhor qualidade de vida para essa parcela da população não obstante esteja à margem dos objetos mais prementes do capitalismo social (Cabral *et al*, 2019).

À medida que a população envelhece, há implicações significativas para a saúde dos idosos, quais sejam, as condições relacionadas com a idade e as doenças crônicas tornam-se mais prevalentes, o que insta serviços e apoio hígido adequados (Araujo *et al*, 2021). Pode-se observar, entretanto, que os idosos em situações vulneráveis enfrentam frequentemente desafios adicionais no acesso e na recepção de cuidados adequados em ambientes de saúde primários (Fernandes *et al*, 2022).

De acordo com Barbosa, Oliveira e Fernandes (2019), a vulnerabilidade no contexto dos idosos diz respeito ao estado de maior suscetibilidade a resultados adversos para a saúde devido a vários fatores, a saber, o isolamento social, os recursos financeiros limitados, às más condições de vida e a falta de acesso a serviços de saúde, já que seu âmbito social tende a configurar-se como obstáculo (Jesus *et al*, 2017). Identificar e compreender estas vulnerabilidades mostra-se imprescindível a fim de responder às necessidades específicas de saúde dos idosos nos cuidados de saúde primários e, por conseguinte, fomentar um cuidado equânime desde a atenção primária



(Santos; Turra; Noronha, 2018).

## METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica que pretende contrastar o contexto dos idosos em situação de vulnerabilidade, haja vista as políticas públicas que preconizam sua qualidade de vida com a atenção à saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) e suas implicações no que diz respeito à plena cidadania, bem como os obstáculos advindos da relação de desigualdade vigente no país.

Para isso, tal estudo mostra-se delineado, sobretudo, por sua abordagem qualitativa subsidiada por dados secundários dispostos nas bases de dados indexadas, quais sejam, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library* (SCIELO). Nesse sentido, enquanto recorte temporal, buscou-se artigos publicados entre 2017 e 2023 tendo as Palavras-Chave "Idosos em vulnerabilidade", "APS", "Saúde" e "Cidadania" como norteadores para seus resultados.

Por conseguinte, o estudo caracteriza-se por ter levantamento bibliográfico exploratório, crítico, e que traz à luz as contribuições mais relevantes para a temática. Desse modo, no rastro dessa percepção, foram encontrados 100 artigos para seleção que, com ulterior comparação por operador booleano *AND*, restaram 40 textos. Destarte, foram descartados os artigos que não conversam com os tópicos abordados, mas tiveram sua incorporação à pesquisa àqueles que dizem respeito ao objeto proposto, isto é, 34 artigos referentes à temática debatida.

## RESULTADOS

Sob esta perspectiva, para Silva e colaboradores (2018), as políticas públicas apresentam-se como indispensáveis no que se refere à promoção da saúde e da qualidade de vida dos idosos, mas apresentam lacunas sobretudo em relação àqueles que são vulneráveis. Nesse sentido, os quadros jurídicos e as diretrizes relativas à saúde do ser humano embora forneçam uma base para a implementação de estratégias específicas para enfrentar os desafios únicos enfrentados por esta população, se



relacionam às demandas da pessoa idosa como de forma generalizante ainda hoje, a exemplo da Política Nacional do Idoso, o Estatuto do Idoso, o Pacto pela Vida e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Silva *et al*, 2018). Destarte, diante da compreensão de que a saúde do idoso em vulnerabilidade é permeada pela cultura e por demandas específicas, faz-se mister admitir a necessidade da implementação de políticas que versam de forma equânime no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) para colmatar tal situação (Almeida; Santos; Carvalho, 2022). Por conseguinte, o fomento dessas políticas tende a garantir a igualdade de acesso a serviços de saúde de qualidade e a sistemas de apoio para idosos em situações vulneráveis (Torres *et al*, 2020).

No entanto, não se pode olvidar dos desafios no que diz respeito à implementação de políticas públicas de saúde para idosos em situação vulnerável e, conseqüentemente, a formação de uma amálgama de barreiras estruturais relativas ao acesso aos cuidados de saúde primários para tal população (Schenker; Costa, 2019). De um lado, um dos desafios significativos na implementação de políticas de saúde pública para idosos vulneráveis trata-se da presença de empecilhos intrínsecos ao contexto de prestação de cuidado no acesso aos cuidados de saúde primários (Medeiros *et al*, 2017), isto é, a disponibilidade limitada de instalações de cuidados de saúde, os longos tempos de espera e as restrições geográficas podem impedir que os idosos em situações vulneráveis recebam cuidados atempados e adequados, além da própria negligência social que pode vir a ocorrer através dos profissionais de saúde com relação a esses idosos (Barbosa; Fernandes, 2020).

Por outro lado, a falta de treinamento adequado para profissionais de saúde no atendimento a idosos vulneráveis não ser considerada como parte do cotidiano dos serviços de saúde (Cruz *et al*, 2020). Nesse sentido, insta aos profissionais de saúde uma formação e competências adequadas para responder eficazmente às demandas específicas dos idosos vulneráveis que provém, mormente, da determinação social na qual se inserem, ou seja, à margem da plena cidadania no molde neoliberal (Fonseca, 2014; Torres *et al*, 2020). Pode-se coligir, então, que falta de consciência e compreensão dos desafios enfrentados por esta população pode resultar em cuidados e apoio inadequados, no entanto a disponibilização de programas de formação abrangentes para profissionais de saúde apresenta-se peremptoriamente relacionada à prestação de cuidados adequados e centrados na pessoa em geral e, particularmente, no que tange



aos idosos vulneráveis (Marchetti *et al*, 2023; Santos; Mendes; Martins, 2021).

Além disso, cabe salientar que o acesso à atenção primária à saúde para idosos em situação de vulnerabilidade está intrinsecamente relacionada à disponibilidade de serviços de saúde que correspondem respectivamente às demandas dessas pessoas (Araujo *et al*, 2021). Destarte, proporcionar a disponibilidade de serviços de saúde adequados para idosos vulneráveis faz-se imprescindível a fim de minorar seus problemas e promover o seu acesso aos cuidados primários (Fernandes *et al*, 2022), seja por meio da disponibilização de instalações geriátricas, prestadores de cuidados de saúde especializados ou através da aplicação de um modelo integral de cuidados de modo que atenda às necessidades multidimensionais dos idosos (Cruz *et al*, 2020).

Diante disso, entretanto, convém traçar estratégias a fim de aumentar o acesso e a cobertura dos cuidados de saúde primários para idosos em situação de vulnerabilidade, a saber, a inclusão de clínicas de saúde móveis, o que sugere a implantação da telessaúde que tem sido presente sobremaneira desde a pandemia de COVID-19 (Modolo; Carvalho; Dias, 2023), programas de extensão, redes de cuidados coordenados e parcerias com organizações comunitárias para compreensão das demandas prementes (Torres *et al*, 2020). Nesse ínterim, com a adoção de abordagens inovadoras, torna-se possível contornar os obstáculos que rodeiam à acessibilidade aos cuidados de saúde e, portanto, tornar factível o apoio abrangente aos idosos em situações vulneráveis (Jesus *et al*, 2017).

Por sua vez, cabe salientar o entendimento sobre o papel da cidadania no que diz respeito à saúde dos idosos vulneráveis, tanto através da participação Social quanto por meio do empoderamento de idosos vulneráveis a fim de fomentar a defesa de seus direitos constitucionais (Vilar; Lima; Melo, 2022). Assim, quando se trata de aumentar a qualidade da saúde dos idosos vulneráveis, ou mesmo proporcionar sua facticidade, a participação ativa e o empoderamento são fatores-chave uma vez que eles têm o direito de ser envolvidos nas decisões que afetam seu contexto hígido (Medeiros *et al*, 2017). Segundo Buziquia e colaboradores (2023), a participação social permite-lhes expressar as suas preocupações, partilhar as suas experiências e contribuir para o desenvolvimento de políticas e programas que atendam às suas necessidades específicas (Carnaúba; Ferreira, 2023). Além disso, a educação em saúde igualmente



mostra-se indispensável, visto que permite que os idosos vulneráveis tenham consciência coletiva e possam vir a assumir sua responsabilidade a nível contextual no que tange à sua saúde e defendam os seus direitos a despeito de suas limitações (Silva *et al*, 2018).

Depreende-se, portanto, que fornecer-lhes os conhecimentos, competências e recursos necessários, torna factível seu acesso ao sistema de saúde de modo que possam aceder aos cuidados adequados e à cidadania, porquanto a capacitação dos idosos permite que as suas vozes sejam ouvidas e que as suas preocupações de saúde sejam abordadas de forma resolutiva (Vilar; Lima; Melo, 2022; Buziquia *et al*, 2023).

Além disso, deve-se recordar a importância do envolvimento comunitário na promoção da saúde dos idosos vulneráveis, uma vez que a melhor de sua saúde insta um esforço coletivo, já que o direito à saúde trata-se, inevitavelmente, de um direito social subjetivo (Rizzotto; Lobato, 2022). Por sua vez, o conjunto de comunidades que compõem o contexto de cada ator social, têm uma função incomensurável no que diz respeito à promoção do bem-estar destes indivíduos (Oviedo; Czeresnia, 2015) uma vez que através do envolvimento comunitário, coletivamente, podem ser estabelecidas redes de apoio, o que promove oportunidades de interação social, companheirismo e assistência mútua (Florêncio; Moreira, 2021).

Desse modo, com apoio institucional, as comunidades podem organizar programas educativos, exames de saúde e atividades recreativas adaptadas às necessidades dos idosos vulneráveis, de modo que a clarificar que não só promove o bem-estar físico e mental, mas também ajuda a combater o isolamento social e a solidão, que são desafios comuns enfrentados por esta população (Ayres, 2022). Desse modo, através do fomento de pertença e inclusão social, as comunidades contribuem para a saúde geral e a qualidade de vida dos idosos vulneráveis, o que aponta que seu envolvimento e apoio são inolvidáveis para a criação de um ambiente que valorize e respeite os direitos e a dignidade preconizadas à luz da cidadania (Rizzotto; Lobato, 2022; Cruz *et al*, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse sentido, de modo a prestar cuidados abrangentes aos idosos vulneráveis,



os serviços de saúde primários devem dar prioridade à integração e à colaboração entre diversas disciplinas e prestadores de serviços, o que sugere uma abordagem que caracteriza-se por ser multidisciplinar e garante que as necessidades complexas desses indivíduos sejam adequadamente atendidas.

Assim, através da reunião de profissionais de saúde de diferentes especialidades – quais sejam, a Medicina, a Enfermagem, o Serviço Social, a Saúde Coletiva, entre outras –, pode-se estabelecer um modelo de cuidado holístico e centrado na pessoa. Tal quadro permite uma avaliação abrangente dos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais da saúde de um idoso, permitindo intervenções e apoio personalizados. Demais disso, a integração dos cuidados de saúde primários com outros serviços comunitários, como cuidados domiciliários, reabilitação e serviços sociais, ajuda a criar um percurso de cuidados contínuo e coordenado para idosos vulneráveis.

Depreende-se, em suma, que a colaboração garante que os indivíduos recebam o apoio e os recursos necessários para gerir eficazmente as suas condições de saúde uma vez que com a implementação destas estratégias, os prestadores de cuidados de saúde primários podem melhorar a qualidade dos cuidados e os resultados para os idosos vulneráveis. Daí que por meio de uma abordagem integrada e baseada em equipe que as necessidades únicas dessa população podem ser atendidas de forma eficaz. Dessa forma, a saúde do idoso em situação de vulnerabilidade na Atenção Primária à Saúde requer um olhar atento e a implementação efetiva de políticas públicas que promovam o acesso igualitário aos cuidados de saúde.

Particularmente, diante deste cenário, mostra-se peremptório o fortalecimento da participação ativa dos idosos e da comunidade em geral, o que fomenta sua cidadania e empoderamento no que diz respeito à defesa de seus direitos. Em síntese, pode-se dizer que com integração de serviços e equipes multidisciplinares, torna-se factível o aprimoramento da atenção primária à saúde, uma vez que oferta um cuidado mais abrangente e eficaz para essa parcela da população. Portanto, somente por meio de um esforço conjunto, poderemos alcançar uma melhoria significativa do contexto hígido dos idosos em situação de vulnerabilidade, de modo que se possa assegurar-lhes uma vida digna e plena de qualidade à luz da cidadania constitucional.





## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. P.; SANTOS, J. G. dos; CARVALHO, C. R. A. de. Vulnerabilidade Social entre a população idosa na América Latina. Uma revisão integrativa de literatura. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1 – 22, 2022.
- ARAUJO, J. S., et al. Vulnerabilidade clínico funcional masculina entre idosos institucionalizados. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 41, 47012, 2021.
- AYRES, J. R. Vulnerabilidade, Cuidado e integralidade: reconstruções conceituais e desafios atuais para as políticas e práticas de cuidado em HIV/Aids. **Saúde em Debate** [online]. v. 46, n. spe7 [Acessado 3 Janeiro 2024], pp. 196-206, 2022.
- BARBOSA, K. T. F.; OLIVEIRA, F. M. R. L. Vulnerability of the elderly: a conceptual analysis. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. v. 72, suppl 2 [Acessado 1 Janeiro 2024], pp. 337-344, 2019.
- BARBOSA, K. T. F.; FERNANDES, M. G. M. Elderly vulnerability: concept development. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. v. 73, suppl 3 [Acessado 2 Janeiro 2024], e20190897, 2020.
- BUZIUQUIA, S. P., et al. Participação social e Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão de escopo. **Saúde e Sociedade** [online]. v. 32, n. 1 [Acessado 2 Janeiro 2024], e220121pt, 2023.
- CARNAÚBA, J. P.; FERREIRA, M. J. M. Competências em promoção da saúde na residência multiprofissional: capacidade de mudanças e advocacia em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 28, n. 8 [Acessado 2 Janeiro 2024], pp. 2227-2236, 2023.
- CABRAL, J. D., et al. Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 24, n. 9 [Acessado 31 Dezembro 2023], pp. 3227-3236, 2019.
- CRUZ, P. K. R., et al. Difficulties of access to health services among non-institutionalized older adults: prevalence and associated factors. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. v. 23, n. 06 [Acessado 2 Janeiro 2024], e190113, 2020.
- DIAS, C. S.; COSTA, C. S.; LACERDA, M. A. O envelhecimento da população brasileira: uma análise de conteúdo das páginas da REBEP. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. v. 9, n. 2 [Acessado 31 Dezembro 2023], pp. 7-24, 2006.
- FLORÊNCIO, R. S.; MOREIRA, T. M. M. Modelo de vulnerabilidade em saúde: esclarecimento conceitual na perspectiva do sujeito-social. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. v. 34 [Acessado 3 Janeiro 2024], eAPE00353, 2021.
- FONSECA, Z. Exclusão-inclusão: circularidade perversa no Brasil contemporâneo. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. v. 12, n. 2 [Acessado 2 Janeiro 2024], pp. 231-252, 2014.
- BOLINA, A. F., et al. Índices de vulnerabilidade social e programático para idosos que vivem no domicílio. **Enferm. glob., Murcia**, v. 21, n. 65, p. 140-178, 2022 .
- JESUS, I. T. M., et al. Fragilidade de idosos em vulnerabilidade social. **Acta Paulista de**



**Enfermagem** [online]. v. 30, n. 6 [Acessado 31 Dezembro 2023], pp. 614-620, 2017.

MARCHETTI, M. A., *et al.* Interdisciplinary training for the family approach in primary healthcare. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. v. 32 [Acessado 2 Janeiro 2024], e20220178, 2023.

MEDEIROS, K. K. A. S., *et al.* O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate** [online]. v. 41, spe 3 [Acessado 2 Janeiro 2024], pp. 288-295, 2017.

MODOLO, L.; CARVALHO, S.; DIAS, T. Questões da saúde digital para o SUS: a “saúde móvel” e a automação algorítmica do saber-poder da medicina. **Saúde e Sociedade** [online]. v. 32, n. 3 [Acessado 2 Janeiro 2024], e220245pt, 2023.

OVIEDO, R. A. M.; CZERESNIA, D. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2015, v. 19, n. 53 [Acessado 3 Janeiro 2024], pp. 237-250, 2015.

RIZZOTTO, M. L. F.; COSTA, A. M.; LOBATO, L. V. C. Defender a democracia, o direito à saúde, a vida e o SUS: pauta da Conferência Nacional Livre, Democrática e Popular. **Saúde em Debate** [online]. v. 46, n. 133 [Acessado 3 Janeiro 2024], pp. 257-262, 2022.

SANTOS, S. L.; TURRA, C. M.; NORONHA, K. Envelhecimento populacional e gastos com saúde: uma análise das transferências intergeracionais e intrageracionais na saúde suplementar brasileira. **Revista Brasileira de Estudos de População** [online]. v. 35, n. 2 [Acessado 31 Dezembro 2023], e0062, 2018.

SANTOS, R. A.; MENDES, W. V.; MARTINS, M. Qualidade do cuidado em saúde e segurança do paciente: avaliação dos resultados de um programa de formação à distância. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 10 [Acessado 2 Janeiro 2024], pp. 4553-4568, 2021.

SCHENKER, M.; COSTA, D. H. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 24, n. 4 [Acessado 2 Janeiro 2024], pp. 1369-1380, 2019.

SILVA, J. S. C., *et al.* Políticas públicas para a saúde do idoso: um olhar para vulnerabilidade, promoção da saúde e qualidade de vida. **Congresso Científico da Faculdade de Enfermagem da UNICAMP**, Campinas, SP, n. 1, 2018.

TORRES, K. R. B. O., *et al.* Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 30, n. 01 [Acessado 2 Janeiro 2024], e300113, 2020.

VILAR, R. L. A.; LIMA, R. R. T.; MELO, R. H. V., Saúde, cidadania e a pessoa idosa no contexto do velhismo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. v. 25, n. 2 [Acessado 2 Janeiro 2024], e220097, 2022.